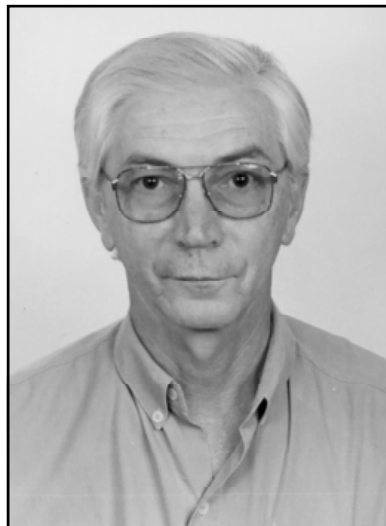


IN MEMORIAM



ARMANDO ALVES
(1935 – 1999)

Armando Alves nasceu em Caiuá, uma pequena cidade do interior paulista, no dia 24 março 1935. Fez o primário em sua cidade natal. No Liceu Pasteur, em São Paulo, realizou o curso ginasial e colegial. Em 1956, ingressou no curso de Medicina da Escola Paulista de Medicina, colando grau em dezembro 1961, e permanecendo ligado a esta Escola até 1972: de 1962 a 1965 como Médico Residente em Neurocirurgia no Serviço do Prof. Aluizio de Mattos Pimenta do Hospital São Paulo; em 1966, obtendo o título de Especialista em Neurocirurgia pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia; de setembro 1967 a dezembro 1968, como assistente estrangeiro da Universidade de Bonn (Alemanha) e, em 1970, titulando-se Doutor em Neurociências.

Em janeiro 1971, mesmo com prejuízo de seus vencimentos, afastou-se da Escola Paulista de Medicina para assumir, definitivamente em 1972, a difícil tarefa de criar um Departamento na emergente Faculdade de Medicina de Botucatu. Durante toda sua vida profissional cultivou a inabalável crença de que a Neurologia é uma ciência única e que Neuropediatria, Neurologia Clínica e Neurocirurgia deviam sempre estar juntas, pois todas se completavam e nenhuma poderia existir sem as outras duas. Assim, além de conseguir criar e desenvolver o Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual de São Paulo, UNESP, foi o guia–mestre das três áreas e será sempre o eterno pai da Disciplina de Neurocirurgia. Em 1976, obteve o título de Professor Livre Docente em concurso público e, em 1982, o de Professor Titular em Neurocirurgia, também em concurso público. Foi professor visitante da Universidade da Califórnia (Los Angeles) de novembro 1986 a dezembro 1987. Em 1997, foi escolhido, através de votação, Supervisor do Hospital das Clínicas de Botucatu, com mandato de 4 anos. Em 1999, foi eleito Presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, mas o destino não permitiu que tomasse posse.

Introvertido, sonhador e extremamente dedicado a tudo que assumia ou que dele dependia, era dono de um caráter íntegro, que chegava a ser desesperante em algumas situações. Não se permitia a deslizes e parecia ignorar obstáculos. Dominava com uma incrível habilidade os labirintos da Vida

Universitária e a difícil e apaixonante arte da Neurocirurgia. Expressou seu amor pelo Mundo através de sua Família, da Neurocirurgia, do Radio-Amador, da Aviação e da Informática – a forma que encontrou para conviver com sua introversão, acalantar seus sonhos e não se sentir tão isolado. Ninguém conseguiu macular sua admirável humildade e carisma – qualidades que negava possuir. Sua liderança nata era inegável mas, também, rejeitada por ele. Já poderia estar aposentado e cuidar de seus afazeres particulares, porém não considerava finda a sua missão na Faculdade de Medicina de Botucatu. Havia dado sangue e suor para ela, deixou a vida por ela.

É com profundo pesar que registramos o seu falecimento em 15 novembro 1999, em São Paulo, no auge de suas atividades como Neurocirurgião e como Professor Universitário, irreversivelmente derrotado pelas complicações cardíacas consequentes a um infarto agudo do miocárdio. Se a Neurocirurgia brasileira perdeu um de seus mais valiosos baluartes, muito mais sofreu sua perda a Neurologia de Botucatu. Não há palavras que possam expressar o que representa sua ausência para a Disciplina de Neurocirurgia. Sua falta não é apenas sentida, é vivida.

Com sua dedicada esposa e companheira nas boas e más horas, Ana Ilza Garcia Alves, e seus filhos Prof^º D^º Ana Liz Garcia Alves (Docente da Faculdade Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu – UNESP, mãe de sua única netinha), Armando Alves Junior (Agrônomo) e Alexandre Garcia Alves (Economista), comungamos a imensa tristeza que esta definitiva viagem deixou. Que o Professor Armando Alves descanse na Santa Paz do Senhor e, com Ele, guie os passos dos que aqui ficaram embebidos num grande e estupefato vazio.

SVETLANA AGAPEJEV